

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**  
**RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**  
**PROGRAMA ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS**

**CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES**

**POR ELAS: ENFRENTAMENTOS NAS RELAÇÕES DE CUIDADO DE  
USUÁRIOS COM TRANSTORNO DE USO DE SUBSTÂNCIAS NA PERSPECTIVA  
DE GÊNERO**

**PORTO ALEGRE, RS**

**2021**

**CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES**

**POR ELAS: ENFRENTAMENTOS NAS RELAÇÕES DE CUIDADO DE  
USUÁRIOS COM TRANSTORNO DE USO DE SUBSTÂNCIAS NA PERSPECTIVA  
DE GÊNERO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
RESIDÊNCIA INTEGRADA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO  
ALEGRE- HCPA, COMO REQUISITO  
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO  
DE ASSISTENTE SOCIAL ESPECIALISTA  
EM ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO  
DE DROGAS.**

**ORIENTADORA: SILVIA C. HALPERN**

**CO-ORIENTADOR: MÁRCIO WAGNER CAMATTA**

## CIP - Catalogação na Publicação

GARCIA NUNES, CRISTIANE SCHOSSLER  
POR ELAS: ENFRENTAMENTOS NAS RELAÇÕES DE CUIDADO DE  
USUÁRIOS COM TRANSTORNO DE USO DE SUBSTÂNCIAS NA  
PERSPECTIVA DE GÊNERO / CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA  
NUNES. -- 2021.

29 f.

Orientadora: SILVIA CHWARTZMANN HALPERN.

Coorientador: MÁRCIO WAGNER CAMATTA.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de  
Clínicas de Porto Alegre, ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO  
DE DROGAS, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Transtorno por Uso de Substâncias. 2. Mulheres.  
3. Codependência. 4. Família. I. HALPERN, SILVIA  
CHWARTZMANN, orient. II. CAMATTA, MÁRCIO WAGNER,  
coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Ativar o  
Acesse Con

**CRISTIANE SCHOSSLER GARCIA NUNES**

**POR ELAS: ENFRENTAMENTOS NAS RELAÇÕES DE CUIDADO DE  
USUÁRIOS COM TRANSTORNO DE USO DE SUBSTÂNCIAS NA PERSPECTIVA  
DE GÊNERO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
RESIDÊNCIA INTEGRADA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO  
ALEGRE- HCPA, COMO REQUISITO  
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO  
DE ASSISTENTE SOCIAL ESPECIALISTA  
EM ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO  
DE DROGAS.**

**Porto Alegre, 2020**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**SILVIA C. HALPERN  
ORIENTADORA**

---

**LUIZA BONEN DE SOUZA  
AVALIADOR**

---

**ANA LÚCIA GOLIN  
AVALIADORA**

## RESUMO

Sabe-se que o transtorno por uso de substâncias (TUS) não afeta somente quem as utiliza, mas também a rede familiar envolvida. Historicamente o papel do cuidado é atribuído às mulheres, reforçando a ideia do cuidar como um verbo feminino. Sendo assim, esta pesquisa teve como problema de pesquisa: “Como e quais são os enfrentamentos realizados pelas mulheres no cuidado ao familiar com transtorno por uso de substâncias?”. Já como objetivo geral: conhecer os enfrentamentos nas relações de cuidado de familiares de usuários com transtorno de uso de substâncias psicoativas sob a perspectiva de gênero. Este é um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, que foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram realizadas 10 entrevistas (formato de ligações telefônicas devido à pandemia do COVID-19), com mulheres que exercem o papel de cuidadoras dos familiares com TUS vinculadas ao ambulatório de adição há um mês e na internação por duas semanas. Para a análise e interpretação de dados foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016). As pesquisas iniciaram somente após a aprovação do Comitê de Ética, conforme CAEE: 31676520.1.0000.5327. A análise permitiu a criação das categorias: enfrentamentos das famílias, enfrentamentos das mulheres e cuidando de quem cuida; e das subcategorias: história do cuidado familiar, processo de adoecimento das famílias, dificuldade de aceitação da doença, comportamentos que colocam as famílias em risco codependência, violência contra a mulher, outros tipos de violência, tipos de rede e políticas públicas. Como resultado, pode-se observar que as famílias enfrentam questões que perpassam ao longo da historicidade, como: a questão do TUS, a codependência (como um dos fatores principais) e, além disso, existem os enfrentamentos que as mulheres passam como as violências e questões da autoestima, submissão e a dependência financeira. Considera-se que as mulheres entrevistadas não conseguem perceber criticamente o quanto o fato de ser mulher impacta nos enfrentamentos por elas relatados durante o período do cuidado. Embora tendo sido realizado num único dispositivo, sugere-se que novos estudos sejam conduzidos em outros espaços da rede para que se possa ampliar o olhar dos dispositivos de saúde e de assistência sobre a questão do gênero e o cuidar de quem cuida. Com este trabalho, contribui-se para uma reflexão sobre a temática de mulheres como cuidadoras, instigando os serviços públicos, incluindo Política Integral de Atenção ao Usuário de Drogas, para esse olhar da importância de cuidar de quem cuida sob a perspectiva de gênero.

Palavras-chave: Transtorno por Uso de Substâncias. Mulheres. Codependência. Família.

## ABSTRACT

It is known that substance use disorder (TUS, in portuguese) affects not only those who use them, but also the family network involved. Historically, the role of care is attributed to women, reinforcing the idea of care as a feminine verb. Therefore, this research had as a research problem "How and what are the confrontations carried out by women in caring for family member with substance use disorder?". As a general objective: to know the confrontations in the care relationships of family members of users with psychoactive substance use disorder from a gender perspective. This is a qualitative, exploratory and descriptive study, that was carried out through semi-structured interviews. 10 interviews were conducted (in format of telephone calls, due to the COVID-19 pandemic), with women who act as caregivers of family members with TUS linked to the addiction clinic for a month and in hospitalization for two weeks. For analysis and interpretation of data, Bardin's content analysis method (2016) was used. This research started only after approved by the Ethics Committee, according to CAEE: 31676520.1.0000.5327. This analysis allowed the creation of these categories: family confrontations, women confrontations and taking care of those who care; and these subcategories: family care history, family illness process, difficulty in accepting the disease, behaviors that put families at risk codependency, violence against women, other types of violence, types of network and public policies. As a result, it can be seen that families face issues that go through historicity, such as: the issue of TUS, codependency (as one of the main factors) and, in addition to those, there are confrontations that women go through such as violence and issues of self-esteem, submission and financial dependence. It is considered that the women interviewed are not able to critically perceive how much the fact of being a woman impacts on the confrontations reported by them during the care period. Although it was carried out in just one device, it is suggested that further studies should be conducted in other spaces of health network, so we can broaden the view of health and social work devices on the issue of gender and the care of those who care. This work contributes to a reflection on the theme of women as caregivers, instigating public services, included the Policy of Drug Users Care, for this view of the importance of caring for those who care from a gender perspective.

Keywords: Substance Use Disorder. Women. Codependency. Family

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 MÉTODO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>4 ENFRENTAMENTOS DAS FAMÍLIAS .....</b>	<b>12</b>
<b>5 ENFRENTAMENTOS ENQUANTO MULHERES .....</b>	<b>17</b>
<b>6 O CUIDADO DE QUEM CUIDA .....</b>	<b>21</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

O transtorno por uso de substâncias (TUS) vem ganhando visibilidade devido ao aumento de pessoas que consomem de forma indevida alguma substância psicoativa em todo o mundo, sendo esse uso gerador de consequências complexas em diferentes áreas. Os TUS são considerados um grave problema de saúde pública, que impacta o cotidiano dos usuários e seus familiares.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2019, cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com o TUS, enquanto somente uma a cada sete pessoas recebe tratamento (WORLD DRUG REPORT, 2020).

No Brasil, segundo o III Levantamento Nacional Álcool e Drogas, cerca de 11,7% de pessoas consumiram álcool e tabaco nos últimos 12 meses, 2,6% consumiram álcool e pelo menos uma substância ilícita e 1,5% consumiu álcool e algum medicamento não prescrito nos últimos 12 meses (III LENAD, 2017).

Segundo o Levantamento de Famílias Brasileiras dos Dependentes Químicos (LARANJEIRA, 2013), para cada usuário com TUS existem outras quatro pessoas da família envolvidas e convivendo com essa problemática. Estima-se que mais de 25 milhões de indivíduos brasileiros residem com um membro usuário (PAYÁ, 2017).

Segundo LARANJEIRA (2013), a maioria de quem procura ajuda para atendimento para os familiares com TUS é formada por mulheres, geralmente as mães (46,5%). Estudos internacionais apontam que as principais cuidadoras eram mulheres e mães (PAYÁ, 2017).

O TUS afeta diversas áreas da vida do indivíduo, como questões físicas e orgânicas, emocionais e psíquicas, que estão ligadas aos aspectos familiares, sociais e culturais impactando o cotidiano familiar. O TUS, por ser uma doença, se não tratada, acaba implicando diretamente na rotina do usuário e do seu familiar, levando muitas vezes os familiares a uma relação de codependência. As famílias passam por diversos enfrentamentos derivados dos cuidados historicamente existentes com outras gerações, que implicam não só no processo de adoecimento dessas famílias, mas também na dificuldade de aceitação da doença por parte dos usuários. Em razão dessa não aceitação, muitas vezes eles acabam se colocando em comportamentos de risco e também colocando as famílias em risco, tendo uma relação de codependência.

As Políticas de Saúde Mental e de Atenção Integral ao Usuário de Drogas, em 2002 e 2003, respectivamente, trazem como objetivo principal o pressuposto do usuário ser atendido no seu território de referência, por meio de dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial (sejam eles especializados em álcool e drogas (CAPSAD), ou nas modalidades II e I (CAPS II)) e também por meio de unidades de saúde, com foco em um atendimento integralizado multiprofissional em saúde. A política de atenção integral ao usuário de drogas busca estimular os profissionais das instituições a pensarem e planejarem junto com o usuário o seu plano terapêutico singular (PTS). Dentro dessa perspectiva, o PTS deve ser construído de forma multiprofissional, com vistas a um trabalho interdisciplinar. Nesse sentido, incluem-se a rede socioassistencial e a rede comunitária ao tratamento, para que se tenha um trabalho de forma coletiva, compreendendo o usuário na sua totalidade.

Segundo Souza (2019), a inclusão das famílias no cuidado ao usuário de substâncias vem a partir da Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742 de 1993. Anterior a isso, a família era tratada de forma secundária. Somente a partir da Lei 10.216 é que a família começa a ser vista, na questão de saúde mental, como parte do tratamento, trazendo ela e o usuário como protagonistas desse tratamento, dando visibilidade e autonomia para a totalidade dos usuários, consolidando a família e o usuário no tratamento dentro dos seus territórios.

Atualmente, está bem estabelecido na literatura o papel da família e suas possíveis abordagens no tratamento dos TUS, porém sem o recorte de gênero para o cuidado com o “cuidador mulher”. As mulheres possuem enfrentamentos e frequentemente são estigmatizadas pelo único fato de ser mulher (SOUZA 2019).

Nos dias atuais existem novas concepções de família na sociedade, sendo as mães as únicas provedoras do lar e também do cuidado, dividindo esse cuidado com as esposas e/ou irmãs, uma vez que “os papéis femininos, na impossibilidade de serem exercidos pela mãe-esposa-dona de casa, são transferidos para outras mulheres, de fora ou dentro da casa” (SARTI, 2011, p. 30), demonstrando assim a transferência de cuidado para o gênero.

Historicamente, por mais que os homens possam estar realizando o papel de cuidador, quando o cuidado é repassado, ele quase sempre é transferido para uma mulher, por mais atividades que ela desempenhe (TOEBE & PEREZ, 2017).

Nesse sentido, as mulheres acabam sobrecarregadas pelos diferentes papéis que têm que desempenhar. Em especial, quando possuem um familiar com TUS, as únicas cuidadoras dos familiares perpassam por diversos enfrentamentos enquanto mulheres (PAYÁ, 2017).

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi conhecer os enfrentamentos nas relações de

cuidado de familiares de usuários com transtorno de uso de substâncias psicoativas sob a perspectiva de gênero. Os objetivos específicos foram: conhecer o perfil das mulheres que realizam esse cuidado dos familiares com TUS na internação e no ambulatório de adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); identificar quais os locais da rede que elas acessam; e conhecer o tipo de cuidado que elas identificam como necessário para as suas demandas.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, descritiva, buscando uma reflexão a respeito do tema. Esse método garante aos autores o reconhecimento e troca de saberes, num contexto de aprendizagem e aprimoramento coletivo, por meio de sucessivas aproximações. Conforme Richardson (1999):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999, p. 90).

Nesse sentido, Martinelli (2001) contribui acrescentando que, para o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, o reconhecimento da singularidade e a experiência social do sujeito são de fundamental relevância nas implicações dos resultados.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 (dez) mulheres que exercem o cuidado com o familiar com TUS, na internação e ambulatório de adição do HCPA, escolhidas intencionalmente devido ao vínculo familiar (mães, irmãs, avós, companheiras e primas) com o usuário. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: a) mulheres (familiares consanguíneos ou não) de usuários em tratamento há pelo menos duas semanas na internação ou há pelo menos um mês no ambulatório; b) Mulheres acima de dezoito anos; os critérios de exclusão foram: ter algum comprometimento cognitivo para compreensão e entendimento dos instrumentos da pesquisa.

Devido à pandemia do COVID-19, foram feitas adaptações na logística da coleta de dados seguindo as recomendações do Comitê de Ética em pesquisa (CEP) do HCPA. Assim as entrevistas foram autorizadas para serem realizadas via telefonema, a fim de garantir a segurança tanto da pesquisadora quanto da entrevistada, evitando contato físico. Os convites prévios foram realizados através de ligações ou aplicativo de mensagens instantâneas *whatsapp*, enviando um modelo estruturado pelo próprio CEP como forma de aceite. As

entrevistas continham questões abertas e fechadas, com duração em média de 45 minutos sendo realizadas conforme disponibilidade da pesquisadora e da entrevistada. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi lido e enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens *whatsapp*, conforme manifestação da familiar. As entrevistas eram realizadas em um ambiente seguro, mantendo o sigilo profissional e lembrando para as familiares que também esse momento para elas deveriam ser em um espaço de tranquilidade e solitude para se sentirem à vontade para responder a pesquisa. Ao agendar as entrevistas, era solicitado à familiar um espaço tranquilo em um ambiente da casa, para que as entrevistas ocorressem sem interferências e que pudesse se sentir segura para expor seus sentimentos. Cabe destacar que, apesar dos esforços realizados para garantir a qualidade da coleta, ainda assim, fatores externos atrapalhavam, tais como barulhos de vizinhos, sinal de telefone e outras pessoas da casa chamando para questionar algo.

Para Triviños (1987, p. 152) a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também, sua explicação e a compreensão de sua totalidade”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. A fim de verificar sobre como funcionaria a logística do processo, bem como a compreensão das questões, duração e tom da entrevista, foi realizado teste piloto em duas entrevistas. Não foi preciso realizar adaptações e as entrevistas piloto não entraram nas 10 entrevistas da pesquisa. O tempo de coleta se deu entre julho e outubro de 2020. Foram abordados assuntos referentes aos familiares usuários de substâncias, buscando-se dados para entender a historicidade do uso, como: quando utilizou a substância, a rede que frequentou, os tipos de atendimentos e a substância de preferência. Para entender e chegar aos objetivos desta pesquisa, questionou-se as mulheres sobre: quais foram os enfrentamentos que passaram ao longo da trajetória do cuidado, sobre o fato do “ser mulher” interferir nas relações de cuidado, sobre os recursos que utiliza para cuidar de si e sobre os tipos de serviços da rede que frequenta.

Todas as 10 entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Para a análise de dados e informações, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo; por outro lado, as informações quantificáveis receberam tratamento estatístico simples.

Bardin (2016) refere que a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análises das comunicações” e que não é apenas um único instrumento, mas sim uma diversidade de formas a serem adaptadas às comunicações. A análise se processa a partir de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, e após a inferência e interpretação desse material. Na pré-análise realizou-se uma leitura flutuante do material, visando a

estabelecer contato com os documentos e conhecer o texto, permitindo-se refletir sobre as frases. Esse processo teve como objetivo a escolha dos documentos que constituíram o *corpus* para análise, segundo as regras de exaustividade, de representatividade, de homogeneidade e de pertinência (BARDIN, 2016).

Após a elaboração do *corpus*, foi realizada a descrição das informações, seguida da organização dos dados em quadros e tabelas, onde os conteúdos foram classificados a partir das categorias explicativas da realidade previamente eleitas, e também a partir daquelas que emergirem dos dados coletados na pesquisa – as categorias empíricas, dando prosseguimento ao processo de exploração do material para a interpretação e análise do conteúdo (BARDIN, 2016).

Na sequência, o tratamento dos dados ocorreu por meio da descrição analítica, que investiga o estudo orientado pelos referenciais teóricos de questões norteadoras do projeto. Segue-se, assim, a interpretação inferencial dos dados já categorizados, desenvolvendo-se uma síntese conclusiva que mediará o conjunto dos dados teóricos com o material coletado por meio da análise dos significados (BARDIN, 2016).

Foram realizadas diversas leituras do material e elencadas falas importantes para melhor compreensão das categorias encontradas. As categorias e as falas foram validadas após a realização de um painel de especialistas que contou com a participação de três profissionais assistentes sociais da área de estudo que não só leram o material em conjunto, mas também contribuíram com ideias e consolidaram as categorias encontradas na pesquisa.

O presente estudo foi submetido ao CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, conforme CAEE: 31676520.1.0000.5327. Além disso, os sujeitos da pesquisa foram codificados com letra “M” seguida de número da ordem das entrevistas para preservarem as suas identidades, bem como o sigilo de cada entrevista.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; XAVIER, Daiani Modernel. **Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS). 2012; volume 33, número 2, páginas 102-108.

AMARAL, Verônica Barroso do. **A família de um dependente químico adocece junto com ele**. Drogas e dúvidas, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2016.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009..

BRASIL. Lei nº 7.353 de 29 de agosto de 1985. **Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher** – CNDM e dá outras providências.

BRASIL, Secretaria de segurança pública do RS. **Indicadores da Violência contra a Mulher**. Disponível em: <https://ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contr-a-mulher>, acesso em 29/12/2020 às 14h.

BOLZAN, Liana de Menezes. **Onde estão as mulheres? A homogeneização da atenção à saúde da mulher que faz uso de drogas**. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7196> acesso em 10/01/2021 às 21h.

LARANJEIRA R, SAKIYAMA H., PADIN, M.F.R, MITSUHIRO S, MADRUGA C.S, *et al.* **LENAD FAMÍLIA: Levantamento Nacional de Famílias dos Dependentes Químicos**. São Paulo: UNIFESP; 2013

LEITE, F. M. C., *et al.* **Violence against women**, Espírito Santo, Brazil. Revista de saúde pública, v. 51, 2017.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. Um instigante desafio. **Seminário sobre metodologias qualitativas de pesquisa**. PUCSP - NEPI, 2001

MIOTO, R. C. **Família, trabalho com famílias e Serviço Social**. 2010. Londrina. Serviço Social Londrina. V. 12. Nº 2. P. 163-176. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584/6835>. Acesso em: 14. Jan.2020

MIOTO, Regina Célia Tamasso; CAMPOS, Marta Silva; CARLOTO, Cássia Maria (orgs.). **Familismo, direito e cidadania**. São Paulo, Cortez. 2015.

MINAYO, M. C. S. **Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MINAYO, M. C. S.; SCHENKER, M. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a27v10n3.pdf>, acesso em, 14/10/2019.

MORÉ, C. L. O. O.; & CREPALDO, M. A. **O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa**. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 43, 84-98. 2012.

NICOLAU, Elton Alvim; FRAGA, Karoline Freitas Sathler; MARÇOLA, Natália Santos; OLIVEIRA, Tainara Andrade de; MADALENA, Tatiana da Silveira; SILVA, Vanessa Gomes da. **Relação Entre Violência Contra Mulher E Uso De Substâncias Psicoativas Pelo Agressor**. Revista Analecta. Juiz de Fora. 2020. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/ANL/article/view/2367>, acesso em 05/01/2020 às 19h.

ORNEL, Felipe; Halpern, Silvia C.; Dalbosco, Carla; SORDI, Anne Orgler; STOCK, Barbara Sordi; KESSLER, Félix; TELLES, Lisieux Borba. **Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19**. Revista Pensando famílias. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n1/v24n1a02.pdf>, acesso em 29/12/2020 às 14h30.

PAYÁ, R.; SACCANI, A. P. S. In: PAYÁ, Roberta. (Org.). **Intervenções Familiares para Abuso e Dependência de Álcool e Outras Drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas** / Roberto Jarry Richardson; Colaboradores: José Augusto de Souza Peres, *et al.* – São Paulo: Atlas, 1999.

SARTI, C. **Famílias Enredadas**. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, Faller Amalia Maria (Org). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. Parte 1: Vida em família. p. 26 - 36.

SOUZA, Luiza Bohnen. **Eu caminho, tu caminhas, nós caminhamos: (Re)conhecendo as trajetórias de cuidado de familiares de usuários de drogas**. Projeto de dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2019.

THIENGO PCS, GOMES AMT, MERCÊS MC, COUTO PLS, FRANÇA LCM, SILVA AB. **Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa.** Cogitare enferm. 2019, acesso em 05/01/2020 às 17h. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>

TOEBE, Sharyel Barbosa; PEREZ, Karine Vanessa. **Cuidar: Um verbo feminino?** Atravessamentos de gênero no cuidado e acolhimento em saúde. VI Jornada de Pesquisa em Psicologia - PSI UNISC: Pesquisa e Tecnologia na psicologia atual, 2017. Disponível em: [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada\\_psicologia/issue/view/105](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/issue/view/105), acesso em 21/12/2020 às 14h50.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

**World Drug Report 2020** (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6). Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/publicacoes.html>, acesso em 19/12/2020 às 14:30.